

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



HISTÓRIA DA ARTE

**O Contexto Medieval
Parte III**

Artista anônimo, séc. VIII

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Artes Plásticas na Era Medieval

As manifestações consideradas artísticas na Idade Média mantiveram todas aquelas que a humanidade havia concebido desde seus primeiros tempos e seu local de ocorrência eram as igrejas católicas. O grande diferencial é que deixa de lado as proposições naturalistas típicas do final do Império Romano e envereda por um caminho mais espontâneo e afetivo.

A falta de proporção, correlações do corpo humano e com o contexto arquitetônico, por exemplo, antes de ser um erro, é fruto da espiritualidade e do simbolismo. Entretanto, uma das grandes conquistas da Arte Medieval foi a sistematização da Música. Atribuída ao Papa Gregório Magno, cujo nome Canto Gregoriano, o homenageia.

O desenvolvimento do Cantochão, uníssono e monocórdio, para um sistema minimamente harmônico influencia a música ocidental até hoje. A própria Nomenclatura (Dó, Ré, Mi, Fa, Sol, La, Si) tem origem num canto dedicado a S. João Batista e também a Notação Musical se deve a Guido D'Arezzo, monge Beneditino (séc. X-XI).

- *Ut queant laxis (Do)*
- *Resonare fibris (Re)*
- *Mira gestorum (Mi)*
- *Famuli tuorum (Fa)*
- *Solve polluti (Sol)*
- *Labii reatum (La)*
- *Sancte Ioannes (Si)*

The image shows a musical score for a Gregorian chant. It consists of eight staves of music, each with a vocal line and a corresponding Latin text line. The text is: "UT que - ant lá - xis RE - son - á - re fi - bris", "MÍ - ra ges - tó - rum FÁ - mu - li tu - ó - rum,", "SÓL - ve po - lá - ti LÁ - bi - i re - á - tum,", and "Sán - c - te Io - hán - nes." The music is written in a simple, unadorned style, characteristic of early medieval notation. The label "EXAMPLE N" is centered below the final staff.

Ouçã isto em: <http://youtu.be/wi7UoBf6ygs>

Como dissemos as Artes Plásticas ou Artes Visuais se realizavam quase que exclusivamente no contexto da Arquitetura Religiosa na Idade Média.

As igrejas eram construídas para glória divina e deviam ser decoradas com os temas bíblicos e religiosos no intuito de informar o fiel da vida, conquistas e martírios dos santos.

O Papa Gregório Magno (sec.VI), foi um dos primeiros a dizer que a imagem devia fazer pelo analfabeto o que a escrita fazia pelos letrados, logo a função da arte era, além de decorativa e comunicativa, também catequisadora.

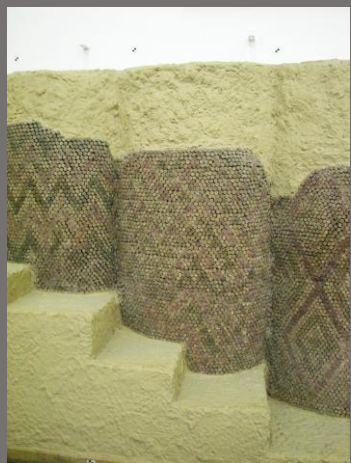
Como a Idade Média foi um período dominado pela Igreja nada mais comum do que revelar sua ideologia e seus interesses no seu próprio espaço.

Na Idade Média a pintura parietal (afrescos) e as esculturas são menos utilizadas nos templos. A manifestação artística mais comum é o Mosaico. Esta técnica usa fragmentos de pedra, vidro e outros materiais para criar imagens, em geral figurativas, destinadas à ornamentação e revestimentos de paredes.

Além das manifestações tradicionais como a escultura e a pintura o mosaico é uma das mais valorizadas, mas também são encontradas outras técnicas de caráter ornamental, mobiliário ou adereços, vestuário e objetos sacros em geral usados nos rituais das igrejas, chamados tradicionalmente de Artes Menores.

Embora a técnica de mosaicos tenha surgido na Mesopotâmia, passado por Miscenas, foi muito utilizada na Grécia e Roma antigas, passou também pela arte Islâmica e se tornou uma das opções mais recorrentes da arte na Alta Idade Média.

O percurso do Mosaico



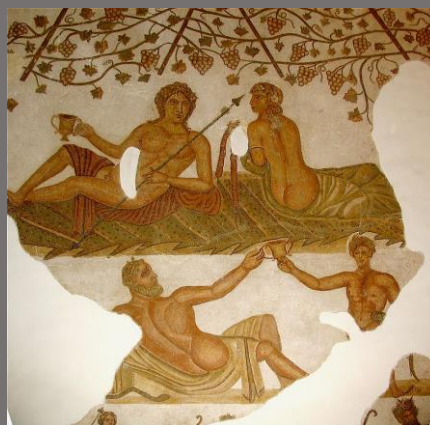
Uruk,
Mesopotâmia



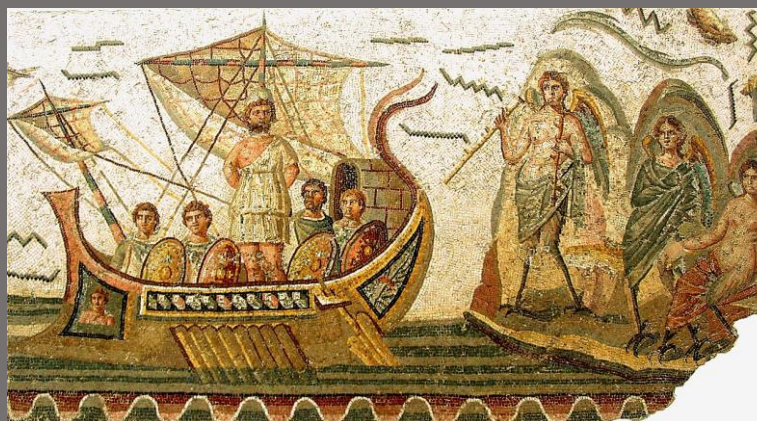
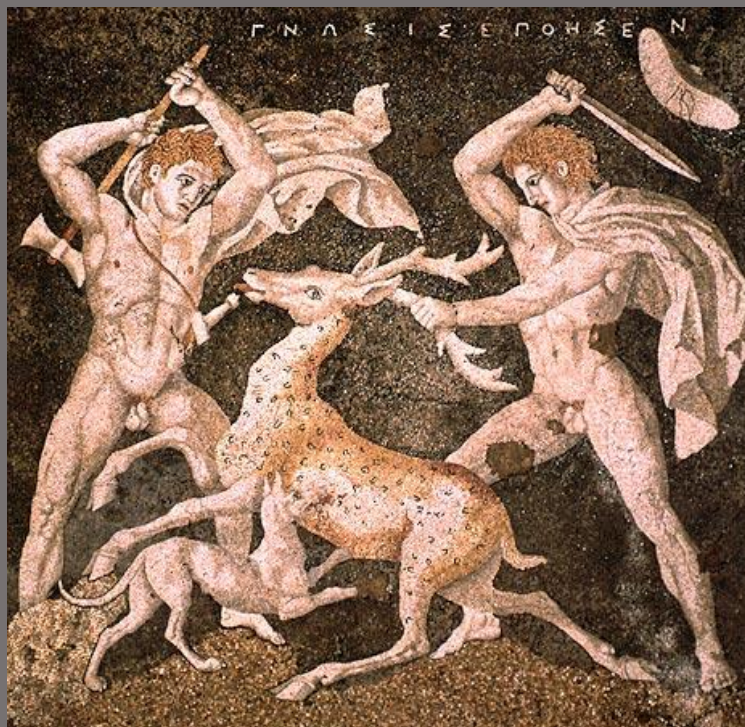
Persépolis.
Mesopotâmia

Pella,
Macedônia.

Tunis. Tunísia.



Dion. Grécia.



Mosaico
Romano.
Cartago.

Mosaico Bizantino



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. 526 d.C.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg

Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.



https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27.Apollinare.Nuovo18.jpg



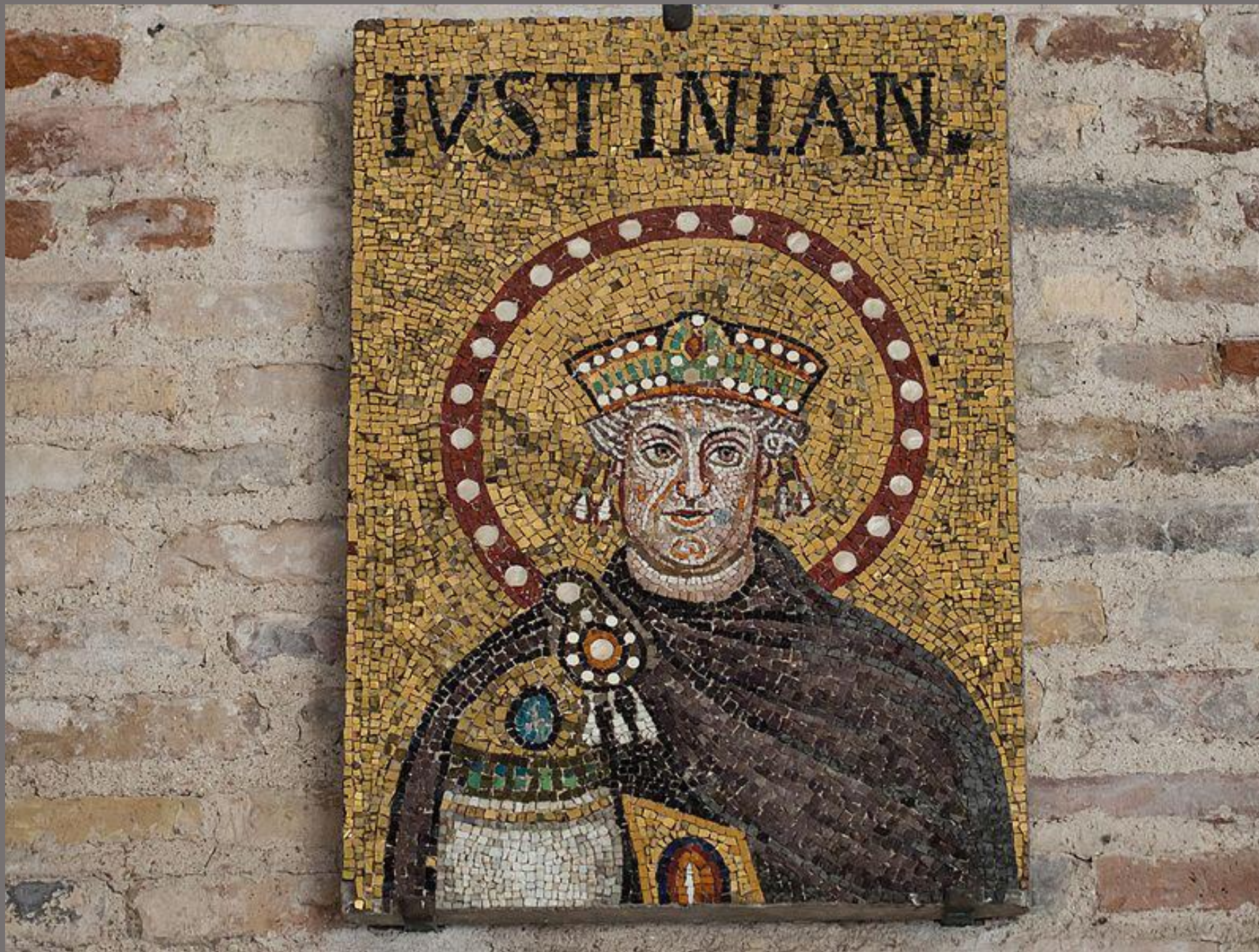
Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Três Reis Magos.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Cristo e quatro anjos.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.
Mosaico de Justiniano.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Mosaico de Justiniano.



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Mosaico de Teodora













Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.
O bom Pastor.



Mausoléu de Gala Placília, Ravenna.
O bom Pastor.

Mosaico Românico



Pisa Pulpito



Catedral de
Modena,
Pulpito.

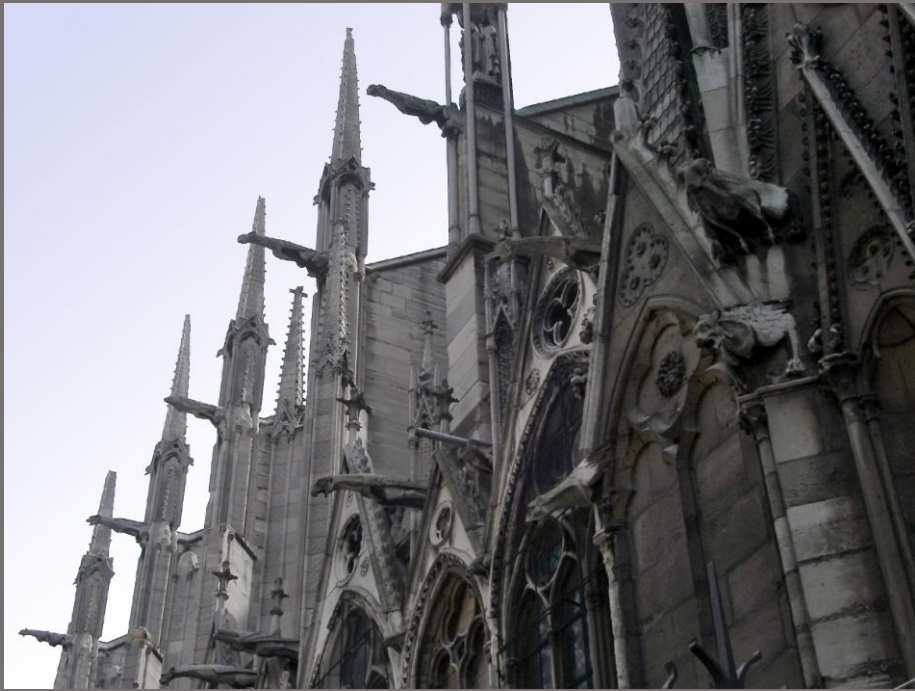
***Gárgulas e Quimeras
De Notre Dame de Paris***

Gárgulas são gargalos, peças utilizadas na arquitetura para desaguar águas pluviais, no contexto da arte medieval, como na Notre Dame de Paris, são configuradas como figuras monstruosas, deformadas animais ou humanas. As Quimeras são figuras imaginárias e mitológicas constituídos de partes de diferentes animais.

O uso destas figuras monstruosas tinham um valor simbólico que era o de alertar as pessoas para a presença do mal que nunca descansa e, ao mesmo tempo, afugentá-lo.

http://photoeverywhere.co.uk/west/paris/slides/notre_dames2844b.htm

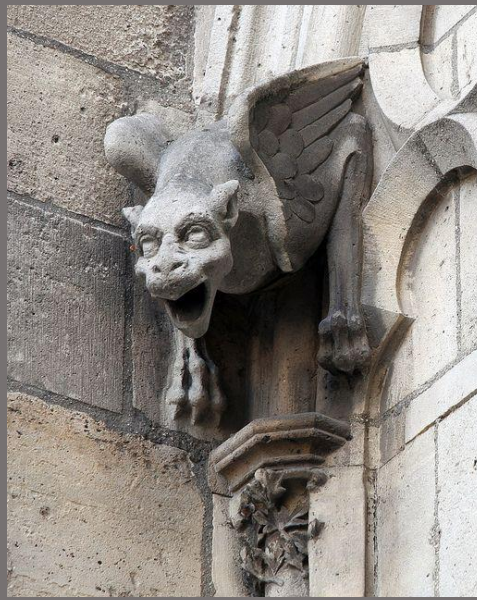
Gárgulas













Quimeras













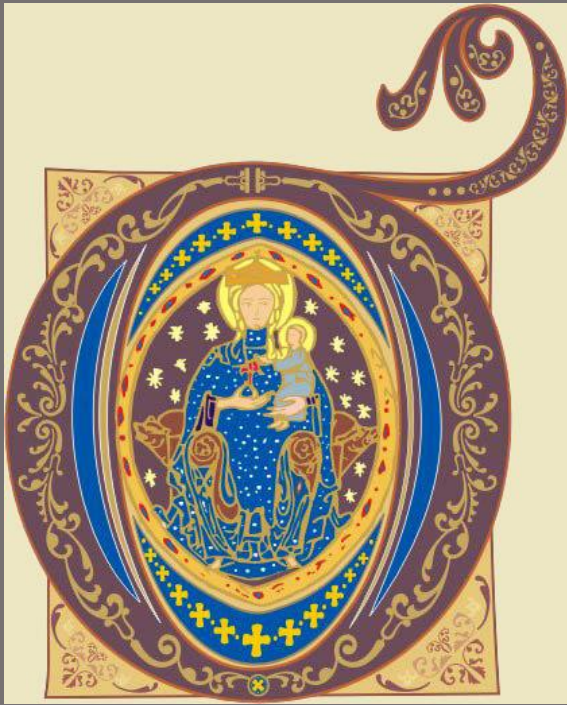
Original Picture
Notre-Dame Cathedral, Paris "GARGOYLE"

3D Modeling Zbrush





Iluminuras Medievais



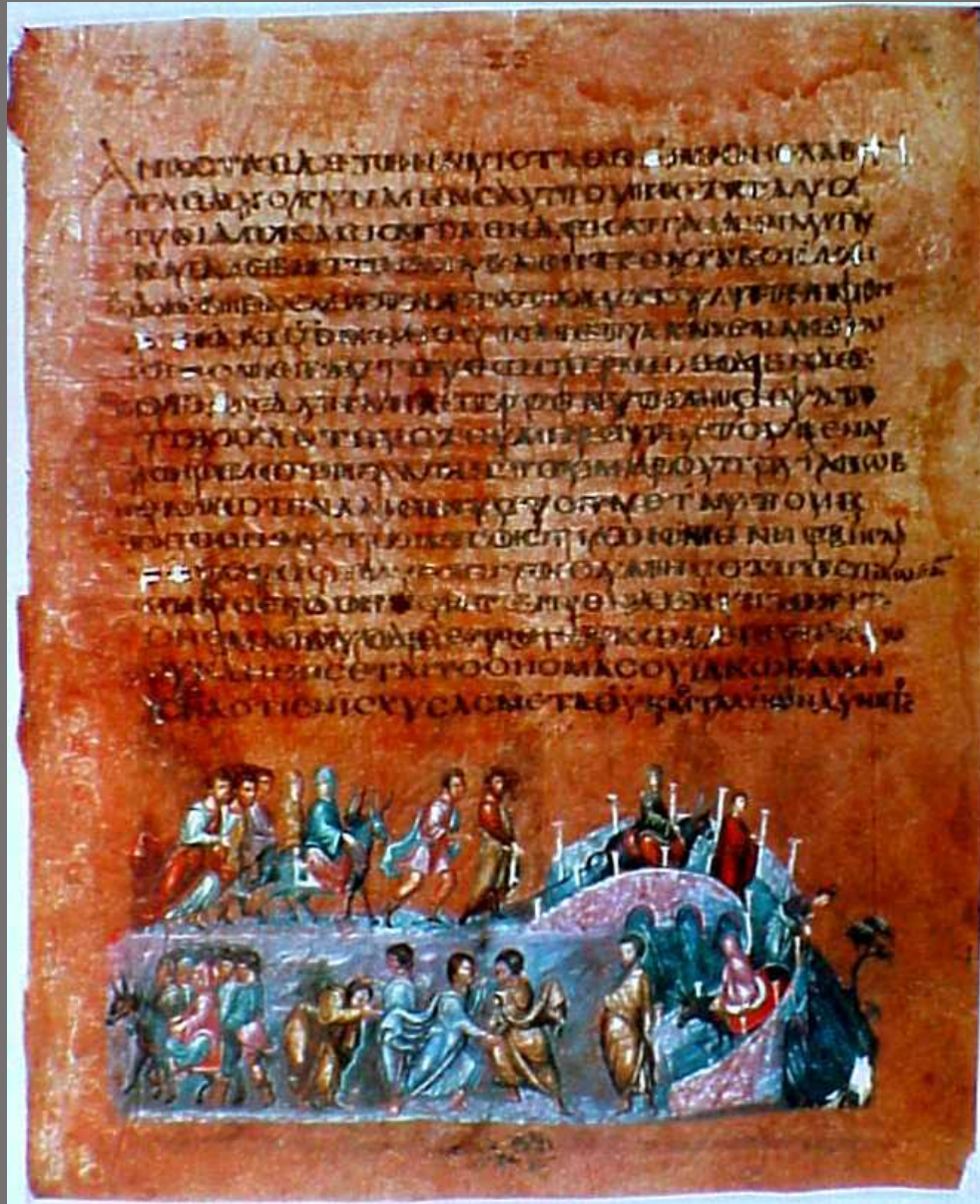
Bíblia, Livros de Horas (orações) são ilustrados por desenhistas que atuaram nos mosteiros, junto aos copistas, responsáveis pelas publicações naquele período, já que ainda não havia imprensa.

As Iluminuras são imagens criadas por artistas, em geral, medievais, destinadas a ilustrar as páginas dos livros manuscritos. Normalmente letras capitulares ou capítulos iniciais eram ornamentados com ouro ou prata, daí o nome Iluminar, entretanto, toda a criação imagética destes livros são chamadas de Iluminuras.



<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/>

- Monges iluminadores, composição de imagens diversas do século XV.



<http://www.estilosarquitectonicos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>



Biblia Pauperum, sec.XV



Página de livro com iluminura referente á comemoração do Pentecoste, século XIV.



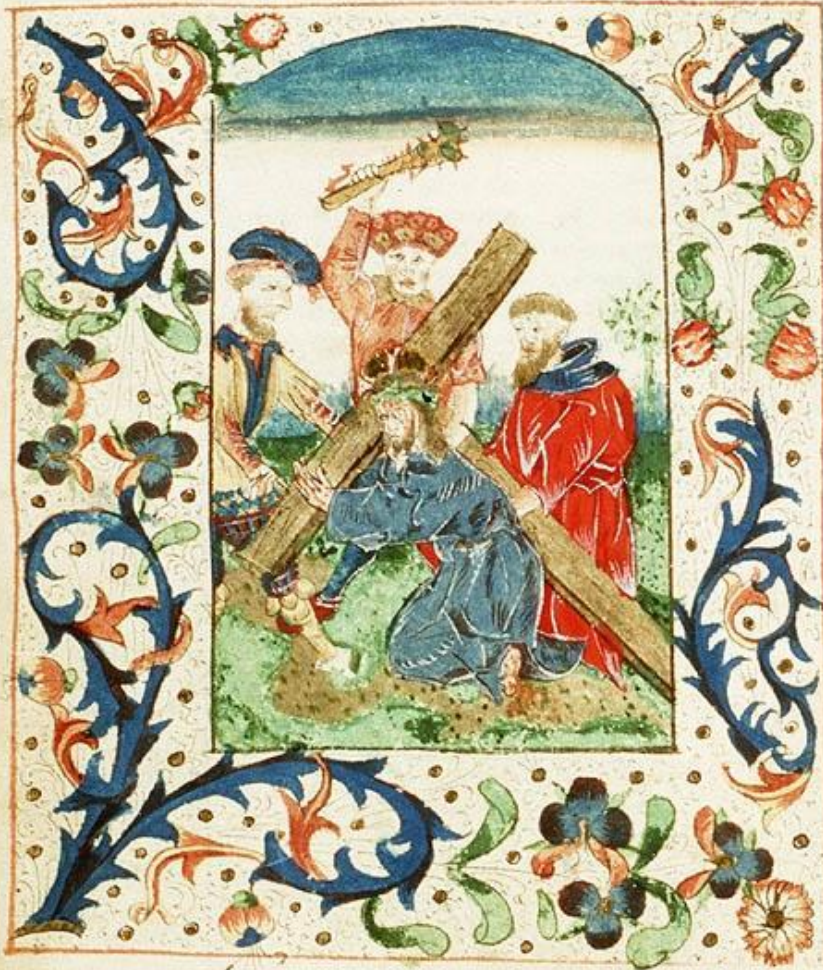
Página do Missal de Jean Rolin, século XIV



2

Domine labia mea
aperies Et os meum
annunciabit laudem
tuam **D**eus in ad
iutorum meorum intende Domine
ad adiuvandum me festina
Gloria patri et filio et spiri
tui sancto **S**icut erat in pr
incipio et nunc et semper et in secul
la seculorum Amen
Quatuor sapientia veritas
divina. deus homo captus
est hora matutina. A suis dis
cipulis cito derelictus A iudeis
traditus venditus afflictus
Ant Adoramus te christe
et benedicimus tibi. quia per
sanctam crucem tuam redemis
ti mundum **vers** Qui passus es





65

Hier begint die leuen salm David
 Hier in d'ijer verbulgent
 hat en staft' mi niet ende
 in d'ijer tom en heulpe
 mi niet. **O**ntferme di
 mynre h'ere want ick
 aandi bin maer mi ge
 sont h'ere. want alle minne gebente sin
 med' ghesloet. **E**nde myn siele is al
 te seer ghesloet maer du h'ere hoe lange
Best di omme h'ere ende wmen mi
 ne siele maect mi ghesont om d'ijer ont
 ferme h'ere. **W**ant hi en is iuden
 doden niet die d'ijer gedachten sel ende
 wie sel inder hellen d'ijer belien. **I**ck
 hebbe ghesacht in minen suchten ic
 sel myn bedde wallen op elken na
 dit mit minne tranen ic sel begieten
 myn gespreide bedde. **M**ijn oge is
 gescreuen met den seconder magus.



Domi-
ne
la-
bi-
a
mea aperies: Et os
meum annuntiabit
laudem tuam.
Deus in adiu-
vium meum



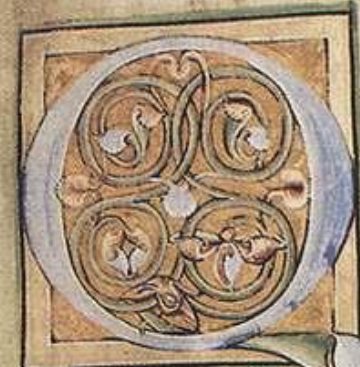
te collaudare meruimus. & uiuis
 et regnas cū deo p̄re in unitate sp̄s
 sancti deus p̄ oīa secula sc̄lor̄. Amē.
 Dñe exaudi orōne meam & da
 mor meus ad te ueniat. **B**enedica
 uis dño Deo gr̄as. **F**idelis aie
 p̄ misericordiam dei requiescat in pace
 eius in **ad uonam**. Amē
Dadiutorii meū intende
 Dñe ad adiuuandum
 me festina. **G**loria p̄i et
 filio et sp̄itu sancto. **S**icut erat
 in principio et nūc et sc̄p̄ et in sc̄la
 sc̄lorū amen. **Pr̄ius.**
Beatata xp̄i passio sit uia libe
 ratis. ut p̄ hanc uobis gaudia pa
 rata sint celestia. **G**loria xp̄o dño
 qui pendens in hoc patibulo da
 uians emisit sp̄m m̄ndū q̄ saluas
 p̄ditū. **L**aus honor xp̄o ueridito



Inapit nulla hie mane unig
Intrabo ad altare
dei ad deum qui leti
ficat iuventutem
meam. **S**ignare
domine die isto. Sine peccato
nos custodire. **C**onfitemi
in domino quoniam bonus
quoniam in seculum miseric
ans. **C**onfessio pura.
Confiteor deo celi et bea
te mane uirginis et
omnibus sanctis tuis et uo
bis pater quia ego miser pec
cator peccavi nimis contra
legem dei mea cogitatione lo
cutione pollutione contectu



INCIPIT **EVG. SCOM:**



VORIAM Q'OE:

multi conati sunt ordinare nat
 ratione reru que in nobis com
 plecte sicut tradiderit nobis
 qui ab inicio ipsi uiderit & in
 uultra fuerit sermonis: usiam
 est & in assecuto a principio
 omnib; diligenter ex ordine t
 bi scribere optime teophile ut
 cognoscas eoz uerboz de quib;
 eruditus es ueritatem. **I**
 ut in dieb; herodis regis ju
 det sacerdos quidam nomine
 zacharias de uice abia: & uxor
 illi de filiab; aaron: & nomen
 eius elisabeth. Erant autem
 iusti ambo ante dñm: inceden

tes in omnib; mandatis & ius
 tificationib; dñi sine querela.
 Et non erat illis filius: eo qd
 esset elisabeth sterilis: & ambo
 processerunt in dieb; suis. Factu
 est autē cū sacerdotio fungeret
 in ordine uicis sue ante deum:
 scdm consuetudinē sacerdotij
 sorte exire ut incensū poneret:
 ingressus in templū dñi. Et
 omnis multitudo erat populi
 orans foris hora incensi. Ap
 paruit autē illi angls dñi
 stans a dextris altaris incen
 si. Et zacharias turbat' est
 uidens: & timor irruit sup
 eum. At autē ad illū angls.
 Ne timeas zacharia: qm ex
 audita est deprecatio tua: et
 uxor tua elisabeth pariet tibi
 filium: & uocabis nomen eius
 iohannē. Et erit gaudiū t
 bi & exultatio: & multi in nati
 uitate eius gaudebūt. Erat enī
 magnus coram dño: & unum
 & sicrā non biber. Et spū scō
 replebitur adhuc ex utero ma
 tris sue. Et multos filiorum
 israhel conuerteret ad dñm deum

Esculturas Medievais

A escultura na Idade Média esteve, na maioria das vezes, atrelada à arquitetura como ornamento ou suportada pela arquitetura mas assumindo uma função pedagógica ou informativa.

Os temas eram, em geral, religiosos, justamente por fazerem parte das igrejas e se destinavam a enaltecer a vida dos santos e clérigos.

Não havia, nestas imagens, qualquer preocupação com as proporções humanas ou relações entre elas e os ambientes nas quais eram representadas, logo, a proporção era arbitrária e não naturalista. Pode-se dizer que a anatomia das imagens era afetiva e não lógica. Os artistas medievais não seguiam a aparência natural mas sua intuição.



Escultura
(entalhes)
triptica
Bizantina em
marfim.



Juan de Juni: *O santo enterro*, convento de San Francisco, Valladolid, Espanha. Madeira policroma, meados do século XVI



Esculturas (entalhes) Carolíngias em marfim.



Escultura,
peças
fundidas em
bronze.





Escultura,
tímpanos e
portada.



Escultura,
Estátuas de
Portadas



Escultura, Estátuas de Portadas



Escultura,
Pietas.



Escultura, catedral de Amiens.



Escultura, catedral de Torun.



Anunciação, British, 15th século. Alabastro



Escultura,
Crucificação
e Suicídio
de Judas.

A Pintura Medieval

Pode-se dizer que a Pintura de grandes proporções (diferentes das Iluminuras) passam a ser feitas nas paredes das igrejas, por meio das técnicas de Afresco mas também Têmpera em suportes de madeira, constituindo os Dísticos e Trípticos, peças de duas ou três partes móveis utilizadas nos altares.

Estas pinturas de maior formato vão ocorrer no fim da Idade Média antes do Período chamado Proto-Renascimento, portanto os artistas que as praticam também são considerados precursores da Pintura Renascentista. Cimabue, Duccio e Giotto são os artistas mais conhecidos desta época.

Cimabue, (1340-1202), também conhecido com Cenni di Peppi, é um artista Florentino, desenhista de mosaicos cujo estilo tinha influências do Bizantino.



Maestà di Santa Trinità, 1280–1285, Galeria de Uffizi, Florença, Itália.



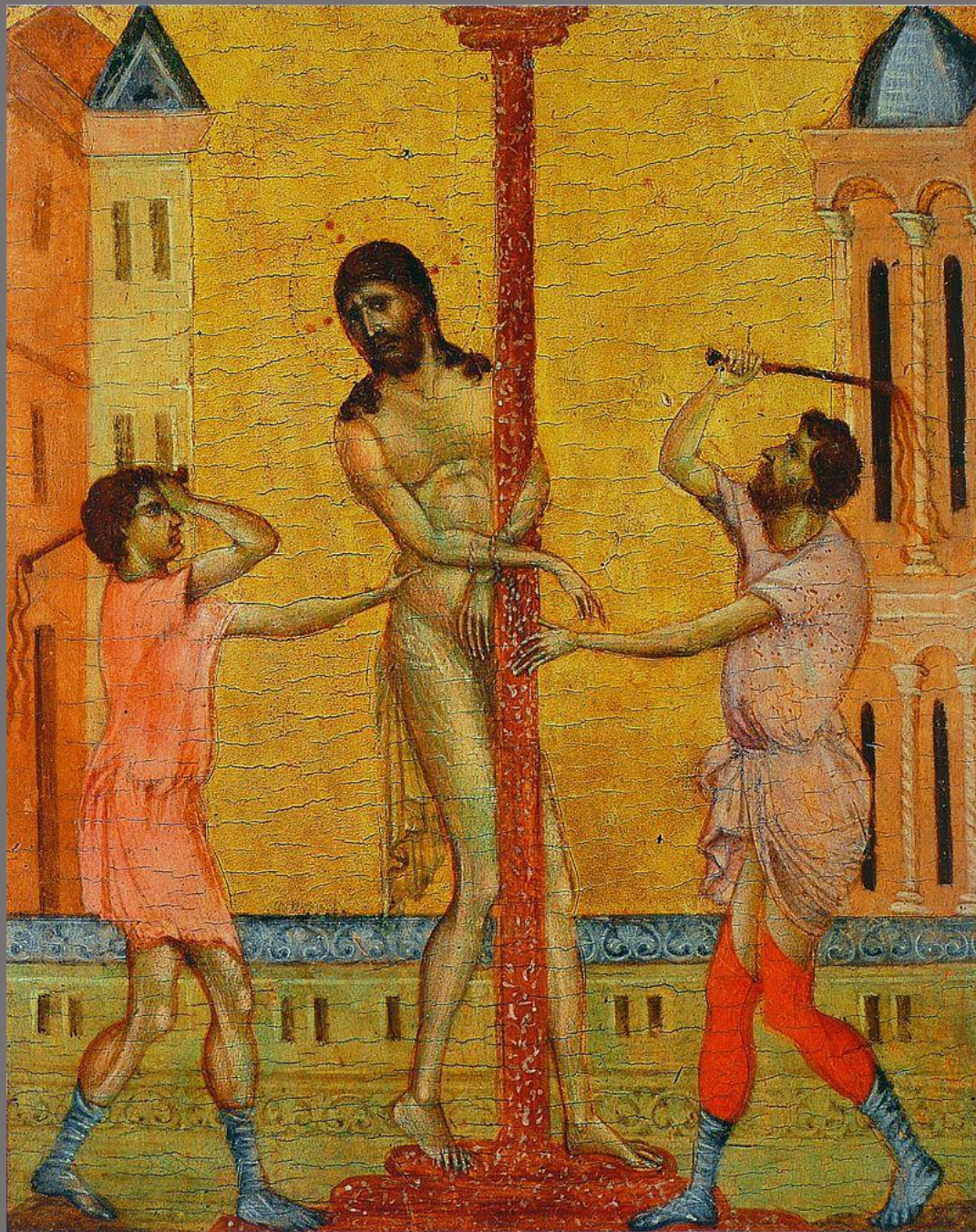
Cimabue, Última Ceia,
1280.



Cimabue, Madona di
Castelfiorentino, 1283-84.



Cimabue, Maestà Sta.
Maria dei Servi. 1280s.



Cimabue, Flagelação de Cristo. 1280s.



Cimabue, Crucificação.
1287-88.



Cimabue, Virgem entre os Anjos. 1280s.



Cimabue, Afresco na Capela de Assis, Assis, It.. 1278-80.

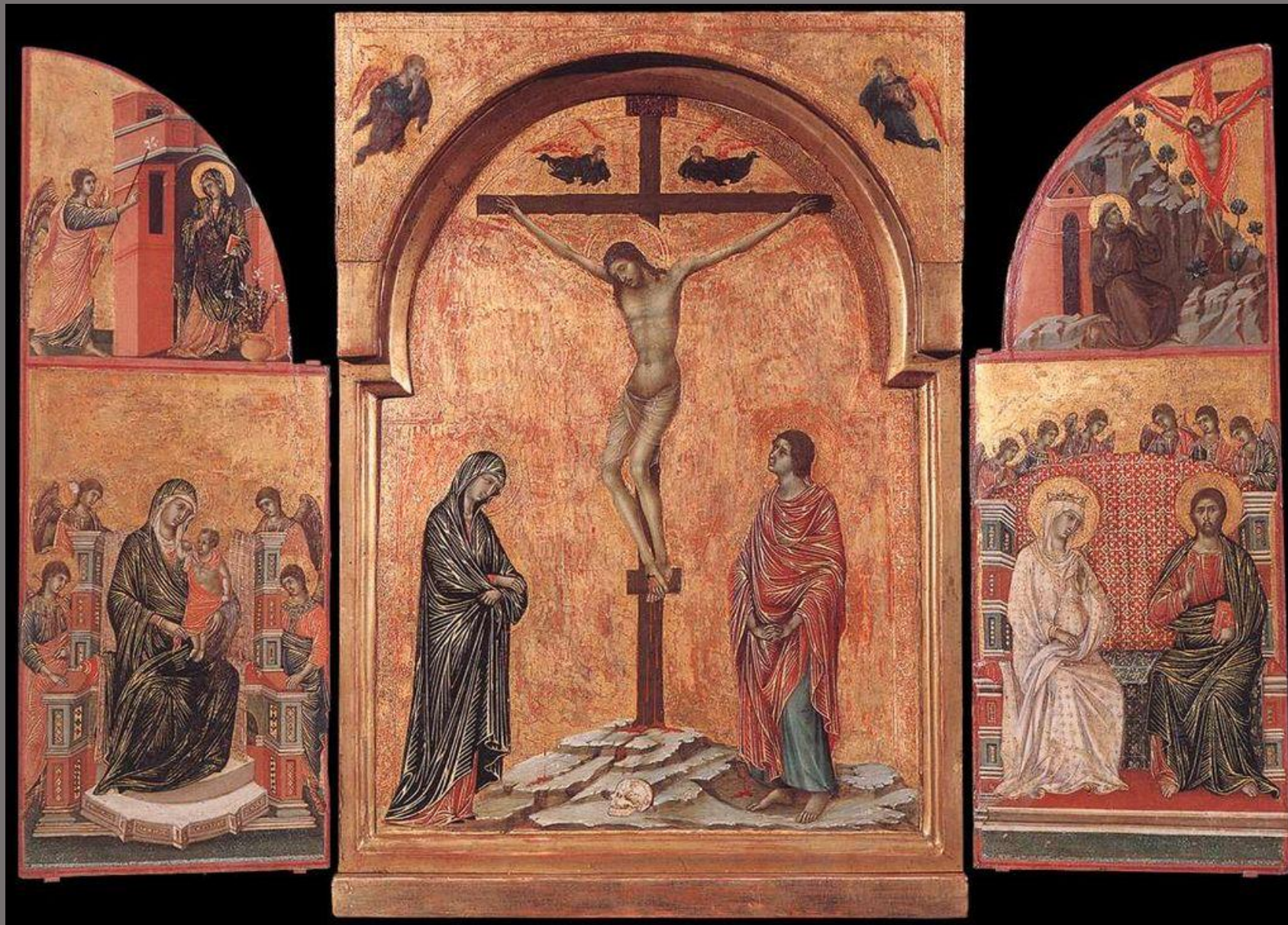


Cimabue, São Francisco de Assis, Porciúncola, It.. 1280-90.

Duccio di Buoninsegna,
(1255–1260 ou 1318–
1319), Siena.
Seu estilo é considerado
Gótico da Escola Sienense.



Duccio, Madona com Filho, Museu
Metropolitano de Arte, NY, 1300.



Duccio, Triptico da crucificação, 1302-08.



Duccio, Madona, Catedral de Siena, Itália 1302-08.



Duccio,
Ressureição de
Lázaro, 1310-11.



Duccio, Cristo e a Samaritana, 1310-11.



Duccio, Madona no trono, 1308.



Duccio, Madona com o filho, 1300-05.



Duccio, Fuga para o Egito, 1308-11.



Duccio, Transfiguração,
1308-11.

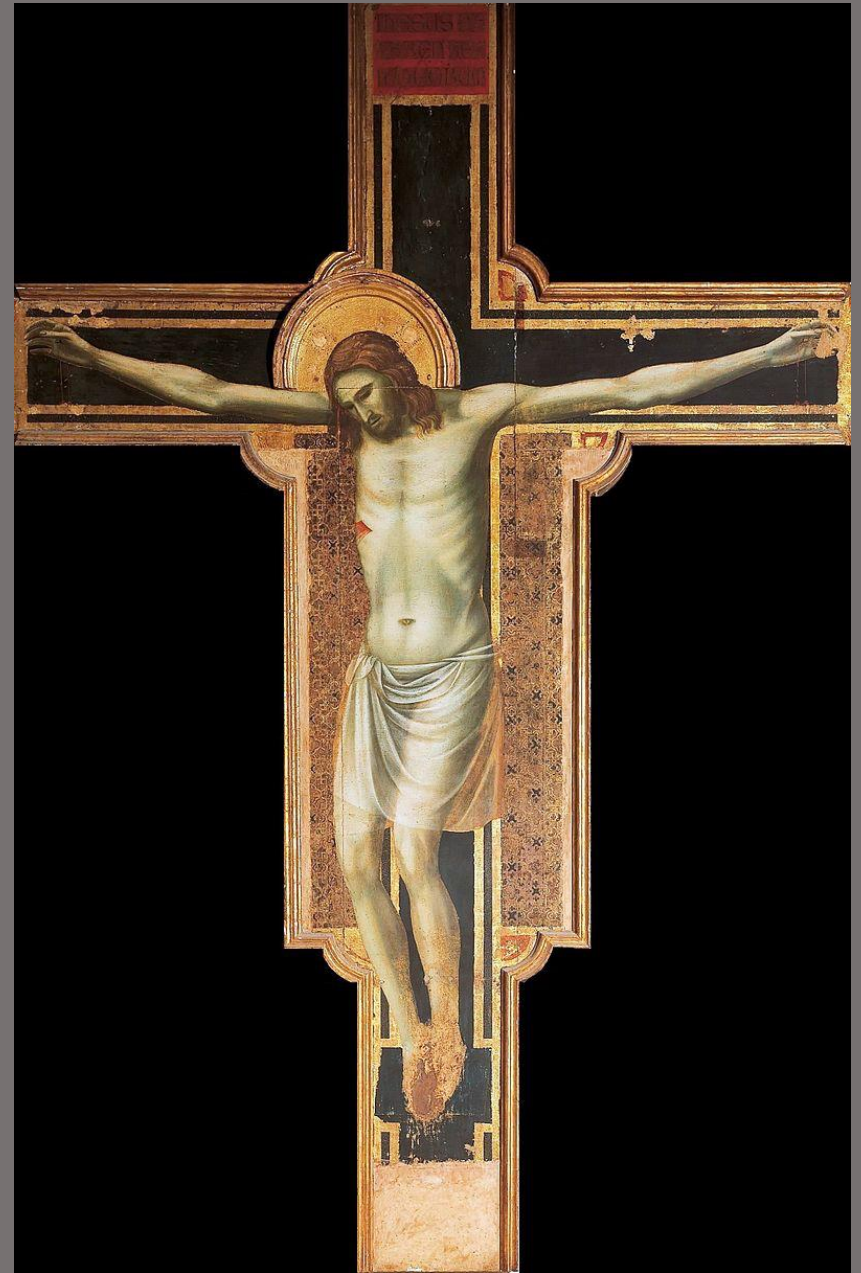


Duccio, Anunciação,
1308-11.



Duccio, Apóstolos Pedro e André, 1308-11.

Giotto di Bondone, 1266/7-1337. Florença. Estilo de inspiração Bizantina.



Giotto, Crucificação, Rimini, Itália, 1310-17



Giotto, Lenda de S. Francisco de Assis, Assis, Itália, 1297-99



Giotto, Natividade, Assis, Itália,
1304-06.



Giotto, O beijo de Judas, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto, Lamentação de Cristo, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto,
Natividade, Assis,
Itália, 1310s.



Giotto, Madona, galeria Uffizi, Florença, Itália, 1309.



Giotto, Ascensão de S. João, Capela Peruzzi, Itália, 1320.



Giotto, Morte de S. Francisco,
Capela Bardi, Itália, 1320.



Giotto, Verso do altar
Stefaneschi, Itália,
1320.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.